

## **Análise da utilização da comunicação digital pelos docentes do curso de relações públicas da Universidade Estadual de Londrina<sup>1</sup>**

Maristela Romagnole de Araujo Jurkevicz  
Universidade Estadual de Londrina

### **Resumo**

Apresentamos alguns dos dados obtidos nas entrevistas em profundidade realizadas com Coordenadores de Curso e do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina e professores que ministravam aulas no curso, preferencialmente utilizadores das Tecnologias da Informação e Comunicação. Trata-se de uma parcela da investigação realizada na tese de doutorado em Ciências da Educação desenvolvida na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. O objetivo desta etapa foi o de identificar os aspectos do cenário digital no curso selecionado para investigação e a concepção sobre as Relações Públicas neste novo ambiente. Entre os principais resultados percebemos pelas respostas dos entrevistados, a incorporação do uso de computadores e da Internet no cotidiano acadêmico do curso selecionado para o estudo, como uma realidade inquestionável.

### **Palavras-chave**

Tecnologias da Informação e Comunicação; Ensino Superior de Relações Públicas; Formação profissional; Planejamento de Ensino.

### **Introdução**

O objetivo de nossa tese apresentada junto à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em Portugal, como parte do Doutorado em Ciências da Educação foi pesquisar, avaliar e propor alternativa de arquitetura curricular para o Projeto Pedagógico de Curso, da habilitação em Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, contemplando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a partir de literatura específica e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nossa pretensão foi refletir sobre os desafios impostos pela Sociedade da Informação e do Conhecimento ao ensino superior e mais especificamente à graduação de Relações Públicas. Além do novo contexto digital, o curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, foco deste estudo, tinha a necessidade de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013. Portanto, um momento oportuno para revisar sua matriz curricular e propor novas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) Teoria, metodologias e práticas de ensino das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional.

metodologias de ensino, como a que foi sugerida ao final do estudo, com a introdução da utilização de metodologias ativas no ensino.

No presente artigo apresentamos alguns dos resultados da análise dos dados, recolhidos por meio das seguintes fontes de pesquisa, os coordenadores do Curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina e professores que ministram aulas preferencialmente como uso das TIC. Para o alcance do objetivo proposto reunimos os dados obtidos por meio das entrevistas no *software* de análise qualitativa MaxQDA e procuramos proceder à interpretação e discussão dos aspectos mais relevantes. De acordo com Gil (2002, p.84), “[...] consiste na organização das idéias com vista em atender aos objetivos ou testar as hipóteses formuladas no início da pesquisa. Assim, cabe nesta etapa estruturar logicamente o trabalho para que ele possa ser entendido como unidade dotada de sentido”.

Ainda nesta etapa destaca Amado & Vieira (2013, p. 378) são combinadas a “informação prévia, explicitação e domínio de conceitos, trabalho sistemático, rigor metodológico e criatividade”, transformando os dados recolhidos em dados com significado, despontando a figura do investigador. E nas palavras de Denzin & Lincoln (2003), o pesquisador qualitativo será um “confeccionador de colchas” (p.5), procurando, costurar, editar e reunir recortes da realidade, ou seja, reagrupar um conjunto de representações que demonstrem as especificidades de uma situação complexa.

## **1 Resultados da Pesquisa Qualitativa – entrevistas em profundidade**

Em nosso estudo de caso, a nossa unidade de análise foi o curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, com seu projeto pedagógico, grupo de professores e alunos, no período de 2013 a 2016.

As entrevistas em profundidade foram realizadas com quatro Coordenadores de Curso e do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Relações Públicas da UEL e oito professores que ministravam aulas em Relações Públicas, preferencialmente utilizadores das TIC ou que ministravam conteúdos relacionados às TIC. Como objetivo desta etapa procuramos: Identificar os aspectos do cenário digital no curso selecionado para investigação e a concepção sobre as Relações Públicas neste novo ambiente.

O objetivo foi desdobrado em dimensões, cada uma com mais aspectos a serem analisados, de acordo com a fonte selecionada para a coleta de informações, conforme apresentamos em seguida. Na entrevista com coordenadores investigamos quatro dimensões: 1) Perfil dos Coordenadores, 2) Concepção de Relações Públicas diante das tecnologias digitais, 3) Ensino de Relações Públicas e formação profissional, 4) Diretrizes Curriculares Nacionais.

Selecionamos para este nosso recorte destacar as seguintes dimensões com alguns de seus aspectos: a dimensão 1, apresentando o perfil dos Coordenadores do curso; a dimensão 2, evidenciando a concepção dos coordenadores sobre o campo e a profissão de Relações Públicas diante das tecnologias digitais.

Na entrevista com os professores que ministravam aulas em Relações Públicas, preferencialmente utilizadores das TIC ou que ministravam conteúdos relacionados às TIC, foram analisadas seis dimensões: 1) Perfil dos professores, 2) Concepção de Relações Públicas diante das tecnologias digitais, 3) Formação profissional do professor, 4) Planejamento de Ensino do professor, 5) Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino, 6) Diretrizes Curriculares Nacionais.

Optamos por apresentar os seguintes aspectos: na dimensão 1- o perfil dos professores que ministram aulas no curso de Relações Públicas da UEL, na dimensão 2 - identificar a concepção de Relações Públicas diante sobre o campo e a profissão de Relações Públicas diante das tecnologias digitais e na dimensão 5 - dimensionar em que medida os professores se utilizam de computadores e Internet em suas atividades de ensino.

Consideramos mais apropriado apresentar os resultados pelas dimensões sugeridas para análise, agrupando as duas fontes selecionadas, sempre que possível.

### **1.1 Perfil dos coordenadores e professores entrevistados**

O curso de Relações Públicas é administrado pedagogicamente por dois coordenadores de Curso (1 Coordenador e 1 Vice Coordenador), ambos são membros do Colegiado de Curso com mais 5 integrantes e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por 5 professores do curso (Coordenador do Colegiado de Curso, Coordenador de Estágio, Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e mais dois docentes com formação em Relações Públicas, sendo 2 deles eleitos como Coordenadores (1 Coordenador e 1 Vice Coordenador). Foram selecionados os coordenadores e vice coordenadores do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, totalizando quatro entrevistados, sendo identificados pelas letras C1, C2, C3 e C4.

Com relação aos professores selecionados para a nossa investigação foram considerados alguns dos aspectos do projeto pedagógico do curso em vigor no ano de 2015, entre eles, as disciplinas que continham as TIC em seu conteúdo ou professores que habitualmente utilizavam as TIC em suas disciplinas. A sugestão dos coordenadores do curso foi a de incluir dois professores por série, considerando tratar-se de quatro séries, totalizaram 8 professores, identificados em nossa pesquisa com as letras P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8.

A coordenação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, funcionavam com dois coordenadores do sexo masculino e dois do feminino, sendo dois deles com idade entre 45 e 55 anos um deles, um entre 20 e 24 anos, e um com mais de 56 anos. Todos com formação em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas e com mestrado concluído, sendo um com o doutorado em andamento e outros três com doutorado.

Com relação ao tempo de serviço, dois deles com mais de 25 de atuação, um entre 14 e 19 anos e outro entre 2 a 7 sete anos. No quesito tempo de exercício de docência na UEL, dois deles tinham entre 2 a 7 anos, um coordenador com 20 a 25 anos e outro com mais de 25 anos. Todos os entrevistados contavam com uma carga horária de 40 horas com Tempo Integral de Dedicção a Docência (TIDE). A composição das coordenações mesclou elementos com bastante tempo de exercício na UEL, com docentes com um menor tempo de docência.

Com relação aos professores entrevistados, verificamos a seguinte configuração: 6 pertencentes ao sexo masculino e 2 do feminino, portanto maioria de homens. As idades tiveram uma variação entre 31 a 40 anos (3), 41 e 50 (2), + de 51 anos (2) e somente um entre 20 e 30 anos. Com relação à formação acadêmica, três deles com graduação em Relações Públicas, dois em Jornalismo e outros três em outras áreas, oferecendo certa representatividade do conjunto de professores que ministravam aulas no curso.

Quanto aos programas de pós-graduação, todos os entrevistados tinham concluído o mestrado, destes, cinco também concluíram o doutorado e dois com doutorado em andamento. Com relação ao tempo de atuação, três tem entre 2 a 7 anos, e outros três mais de 25 anos, outro de 8 a 13 anos e um com 20 a 25 anos. O tempo de exercício na docência na UEL a maioria (5) entre 2 a 7 anos, dois com mais de 25 anos e um até 1 ano. A maioria dos respondentes ingressou recentemente na instituição, revelando o que muitos deles comentaram durante as entrevistas, de que os mais novos na academia é que se utilizam de aparatos tecnológicos no ensino. Com relação ao regime de trabalho a grande maioria (7) tinha 40 horas + Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE), mostrando um vínculo integral com o ensino e somente um com 40 horas e atuando no mercado de trabalho.

## **1.2 Concepção de Relações Públicas diante das tecnologias digitais - coordenadores e professores**

Elaboramos dois quadros para a análise desta dimensão, sendo na primeira coluna destacada a categoria, seguido das subcategorias, indicadores e entrevistados. No quadro 1 apresentamos os dados dos coordenadores e no quadro 2, os dados dos professores.

Quadro 1: Categorias – Mudanças em decorrência das TIC e Função de RP, subcategorias, indicadores e entrevistados – Entrevista com Coordenadores

<b>Categoria</b>		<b>Sub Categoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Entrevistado</b>
Mudanças em decorrência das TD	Não	Principais mudanças no campo e na profissão	Agilização de processos	C1, C2
	Sim		Novas demandas de trabalho	C1, C2
			Otimização do tempo	C1
			Velocidade	C3
			Aproximação de pessoas sem contato físico	C3, C4
			Comportamento do sujeito soc	C3, C4
			Potencialização do que é RP	C3
Função de RP			Facilitou as formas de relacionamento e comunicação	C4
			Componentes da função mudam	C3
			Nova plataforma para desenvolver a prática	C2
			Maior atenção a informação pela forma de expor o conteúdo	C1
			Construção de novos cenários	C1
			Facilita a gestão	C1
			Novos serviços	C1
			Permanência da função	C1, C3, C4

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 2:** Categorias – Mudanças em decorrência das TIC e Função de RP, subcategorias, indicadores e entrevistados – Entrevista com Professores

<b>Categoria</b>		<b>Sub Categoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Entrevistado</b>
Mudanças em decorrência das TD	Sim	Principais mudanças no campo e na profissão	Contribuição para o desenvolvimento do trabalho	P4, P8
			Facilidade de acesso e fluxo intenso de informações	P1, P3, P8
			Aproximação de pessoas sem contato físico	P2, P5, P8
			Facilidade no levantamento de dados e pesquisas	P2, P8
			Velocidade	P1, P6
			Comportamento do sujeito social	P5, P7
			Mais uma ferramenta para ser utilizada	P2
			Novas demandas de trabalho e parâmetros de atuação	P6
			Intensificação/potencialização do que é RP	P5
			Descompasso entre a academia e as organizações	P3, P6
			Utilização inadequada gera stress e distanciamento	P4
			Necessidade de estabelecer limites	P8
			Falta de preparo de alunos e professores para utilização	P4, P8
			Sentimento de dependência do instrumento	P4
			Função de RP	
Facilitou as formas de relacionamento de comunicação	P7			
Reforçou a importância da atuação como RP	P2			
Facilitaram a atuação	P2			
Material de apoio as aulas	P1			
Ferramenta de apoio para obter informações	P1			
Mudou a maneira de se trabalhar	P1			
Potencialização do trabalho	P4			
Os componentes da função mudam	P5			
Professor precisa se adaptar as mudanças	P8			
Dificuldade de se integrar nos novos espaços	P6			
Procrastinação e mau uso	P4			
Saber comunicar-se e manusear as ferramentas	P3			

Fonte: Elaboração própria

Na categoria – Mudanças em decorrências das Tecnologias Digitais (TD), somente um coordenador considerou que não houve mudanças significativas na área de Relações Públicas. Entre as principais alterações no campo e profissão, os coordenadores indicaram aspectos favoráveis de âmbito mais gerais, a partir do surgimento das TD, como a aproximação de pessoas sem contato físico (C3, C4), a agilização de processos (C1, C2), otimização do tempo (C1), velocidade (C3). Várias destas características do ambiente digital já foram assinaladas em nosso estudo sobre os impactos da Sociedade da Informação e do Conhecimento como pertencentes a este cenário. Gouvêa (2015) e Lévy (2008) destacam como traço distintivo desta era a ‘desterritorialização’, na medida em que os limites geográficos não são mais impeditivos para as pessoas estabelecerem contato, a partir das redes virtuais, bem como estes novos meios,

incluindo a Internet, possibilitaram a circulação instantânea de informações. Esta instantaneidade imprimiu um novo ritmo e agilidade nos processos de trabalho, conforme temos observado em todas as esferas sociais, econômicas e relacionais da sociedade.

Todos os professores entrevistados sobre este mesmo aspecto confirmaram mudanças no campo e na profissão de Relações Públicas e alguns elencaram alterações similares aos coordenadores, como a aproximação de pessoas sem contato físico (P2, P5, P8), velocidade (P1, P6), e outras relacionadas com melhorias para a prática profissional, como a contribuição para o desenvolvimento do trabalho (P4, P8), facilidade no levantamento de dados e pesquisa (P2, P8) e facilidade de acesso e fluxo intenso de informações (P1, P3, P8), julgadas por nós como semelhantes aos indicadores – agilização de processos e otimização do tempo.

Entre as mudanças mais relacionadas diretamente ao campo de trabalho identificamos junto aos coordenadores os indicadores – as novas demandas de trabalho (C1, C2), o comportamento do sujeito social (C3, C4) e a potencialização do que é Relações Públicas (C3). Estes mesmos apontamentos foram feitos pelos professores, novas demandas de trabalho e parâmetros de atuação (P6), comportamento do sujeito social (P5, P7), e a intensificação/potencialização do que é Relações Públicas (P5). Com relação às novas possibilidades para o profissional advindas das tecnologias digitais, vários teóricos da área e da própria tecnologia mencionam este quesito, entre os autores citamos Corrêa (2008), Kunsch (2007), Peruzzo (2003). Estas alterações no mundo do trabalho gerando novos campos de atuação podem ser constatadas no enunciado de Gómez (2011):

Os empregos que envolvem o uso da internet pagam 50% mais que aqueles que não o envolvem e, nos próximos cinco anos, 80% dos trabalhadores estarão realizando seu trabalho de modo diferente como o tem desenvolvido durante os últimos 50 anos, ou estará desempenhando outros empregos. (GÓMEZ, 2011, p.66)

Para os entrevistados C3 e C4, no âmbito das mudanças propiciadas pelos aparatos tecnológicos estão às alterações no tocante ao comportamento social, foram estas modificações que desencadearam as demais, acreditando inclusive conforme o relato de um deles, que elas têm força para alterar o campo profissional:

Sim, eu acredito que foi alterado, de maneira geral assim, não só o campo de relações públicas, eu acho que a nossa sociedade se alterou, nosso *comportamento enquanto sujeito social se alterou* por conta da influência que a internet tem no nosso dia a dia, acho que é muito mais isso do que o próprio surgimento da internet. Acho que é o impacto que a internet trouxe pra vida cotidiana das pessoas, isso que alterou o campo profissional, acho que isso que tem força pra alterar um campo profissional [...] (C3)

Estas alterações precisam ser assimiladas e incorporadas pelo campo profissional, conforme relata Kunsch (2007), as instituições de ensino e os cursos da área devem estar atentos ao novo cenário digital e incorporar essa realidade na formação. Ainda conforme o registro de (C3) no campo das RP, este novo cenário potencializou a profissão, tornando-a mais intensa em sua atividade principal, a de estar em contato permanente e em relacionamento com seus públicos:

[...] em específico no caso de relações públicas ele (TD) intensificou o que relações públicas é, pois não é uma atividade, não é uma prática, não é um conjunto de instrumentos, eu entendo relações públicas como um fenômeno característico do nosso tempo histórico de estar em relacionamento, estar em contato com diversas coisas diferentes, pessoas diferentes, situações diferentes, contingências diferentes que demandam um comportamento específico pra cada uma delas e acho que internet potencializou isso.

Outro aspecto destacado pelo entrevistado P2 refere-se ao entendimento das TD como mais uma ferramenta para ser utilizada, entre outras e como apontamentos negativos a falta de preparo de alunos e professores para a sua utilização (P4, P8), e a existência de um descompasso entre a academia e as organizações/mercado (P3, P6). Outros indicadores estão mais associados ao uso individual das tecnologias, como a necessidade de estabelecer limites (P8), a utilização inadequada pode gerar *stress* e distanciamento (P4) e o sentimento de dependência (P4), cada um destes itens deve ser motivo de atenção, para evitar o mau uso dos instrumentos, ou problemas de ordem psicológica.

A falta de preparo dos docentes para o ambiente digital foi mencionada por Masseto (2003) argumentando sobre a relevância de um repensar sobre a atuação docente. No seu ponto de vista, a produção e divulgação do conhecimento e a necessidade de pessoas altamente qualificadas, a serem formadas no ensino superior, colocam em confronto uma revisão das carreiras profissionais, incluindo o exercício da docência, que tem mais um desafio pela frente, com o surgimento de novos ambientes de aprendizagem. Para Fortes (2016, p.4) o professor tem como função preparar os egressos para sua realidade e momentos vividos. Para cumprir este papel, é preciso “instrumentalizar os professores para que estes realmente preparem os futuros profissionais de maneira adequada e moderna”. Ao fazer esta afirmação, o autor evidencia a necessidade de melhor preparar o docente para sua tarefa de ensinar.

Por outro lado, com relação à falta de preparo dos alunos, no ponto de vista de P4, existe uma falta de entendimento do potencial dos instrumentos, e de uma ação reativa e passiva no uso das tecnologias:

[...] mas eu vejo que na escola esses recursos têm sido trazidos mais pela experiência do dia a dia e senso comum dos alunos, do que necessariamente a partir de uma perspectiva eminentemente pedagógica. E uma das

consequências disso, na minha interpretação, é que alunos curiosamente, apesar de a maioria ser nativo digital, acabam tendo uma relação muito passiva, muito reativa com os instrumentos que já existem e não uma ação mais de interferência, de transformação, de entender a lógica dos equipamentos, [...] então nesse sentido me parece que ainda há uma dificuldade, tanto dos estudantes como dos próprios docentes, em usar as tecnologias de forma verdadeiramente criativas e não meramente reativas. (P4).

No que se refere a falta de sintonia entre a academia e o mercado decorre em grande parte pela dissonância entre o ser e o fazer profissional da área, fato mencionado por nós, Jurkevicz & César (2013) no artigo, repensando as RP através de sua práxis. A falta de sintonia foi constatada por Steffen (2008) ao verificar por meio de uma pesquisa bibliográfica que as RP no contexto brasileiro, tiveram seus pressupostos teóricos importados de autores estrangeiros, portanto dissociados de sua prática. Diante disso, é preciso repensar e rever os conceitos e os paradigmas de Relações Públicas ensinados e amplamente utilizados pela academia. Ao fazer esta revisão, segundo Jurkevicz & César (2013, p.347) deve-se avaliar as demandas da sociedade, para evitar este dilema permanente na profissão. “Afinal, é difícil ter uma identidade autêntica quando o ser e o fazer do profissional não se comunicam”.

Na categoria função de Relações Públicas diante do cenário digital, segundo o entrevistado C1 a sua finalidade básica não é alterada, a administração de relacionamentos. O entrevistado C3 também destaca a permanência das funções básicas do profissional, mas acrescenta a existência de mudanças nos componentes da função. Para ele, esta modificação altera a nossa compreensão sobre a finalidade da atuação profissional.

Nassar (2008) fez considerações sobre esta mudança no comportamento do público, entre eles, os usuários das mídias, destacando a maneira mais participativa e ativa destes atores no processo comunicacional, pois selecionam as formas e meios para se relacionarem com as organizações, utilizam diferentes canais de comunicação e de redes sociais, e geram muitos dos conteúdos. Exigindo então, maior atenção por parte do profissional em atender essas novas demandas comunicacionais.

O entrevistado (C4) também concorda com esta afirmação sobre a permanência das funções básicas, mas acrescentou como um aspecto favorável oportunizado pelas tecnologias, uma maior facilidade nas formas de relacionamento e comunicação, conforme exemplificou:

[...] o trabalho de relações públicas hoje fica muito mais fácil, usando essa ferramenta digital, com um simples comando de computador você envia conteúdo pra uma quantidade astronômica de clientes e esse conteúdo, por exemplo, podem ser segmentado por sexo, por linha de interesse, por perfil de consumidor, então fica muito mais fácil você falar e obviamente se relacionar com seus clientes. (C4)

A categoria função de Relações Públicas no cenário digital sob o ponto de vista dos professores entrevistados trouxe alguns elementos em consonância com a visão dos coordenadores e outros novos, destacando alguns limitadores e dificultadores em relação à sua inserção na academia. Vale destacar, que na composição destes sujeitos de investigação a maioria foi formada por professores de outras áreas, sendo três da área de Relações Públicas, dois da área de Jornalismo e outros três de outras áreas (teorias de comunicação e outros departamentos da UEL), por essa razão as considerações sobre este item foram mais gerais.

Houve a constatação pelo entrevistado P1 sobre a mudança na maneira de se trabalhar, pela facilidade de acesso, admitindo utilizar mais para obter informações, e exemplos. As facilidades advindas do uso das tecnologias foram apontamentos destacados pelos coordenadores, e indicadas também por alguns dos professores. Para o entrevistado P2, “facilitou a atuação”, e para P7 “facilitou as formas de relacionamento e de comunicação”. O entrevistado P2 salientou que “[...] elas vieram reforçar a importância da atuação na função do profissional de relações públicas nas diversas organizações, de uma forma geral”. E para P4 aconteceu a potencialização do trabalho, em seu registro comenta: existe atualmente uma “[...] convergência de opções para potencializar o trabalho como a produção de textos, imagens, busca de banco de dados”.

Foram feitos dois registros para o uso das tecnologias como ferramenta, uma para ser utilizado como material de apoio às aulas (P1) e outro como instrumento auxiliar para obter informações (P1). E como indicadores também próximos à categoria dos coordenadores foram mencionados a questão da mudança dos componentes da função e não da função em si (P5), e a abertura de novos espaços (P6, P7), já discutido na categoria anterior.

Como dificuldades apresentadas pelos entrevistados no uso das tecnologias com interferência na função de Relações Públicas apresentaram considerações sobre a sua utilização, conforme indicou P8, o professor precisa se adaptar as mudanças, no seu ponto de vista cabe ao docente esta iniciativa de se reciclar:

[...] hoje o professor tem que se adaptar a isso, tem que ser exemplo, porque o aluno conhece todas as mídias, como o *Twitter*, agora tem um tal de *Snapchat*, que nem sei muito como funciona, mas são coisas que ele pode trazer pra sala de aula pra prender a atenção, trazer para o contexto mesmo da realidade deles [...]. (P8)

Para o entrevistado P3 o profissional precisa saber comunicar-se e manusear as ferramentas, para ele, “é preciso ser um multimídia”. O entrevistado P6 mencionou a dificuldade de se integrar nos novos espaços:

[...] mas a gente continua tendo dificuldade de se integrar com essas novas aberturas, [...] não é um superespecialista em comunicação digital que vai saber tudo, ele vai estar o tempo todo aprendendo. Se essas pessoas que se dedicam a pesquisa e tem a atividade profissional nisso, estão com dificuldades, imaginem a nossa situação como professores, que temos que abordar tantas práticas, o quanto temos que acompanhar as inovações tecnológicas.

E o entrevistado P4 indicou a procrastinação e o mau uso:

[...] as pessoas usam muito a internet pra procrastinar, então há quedas de qualidade, de produtividade por conta de mal uso de redes sociais, de *sites* de música, *Youtube* que acabam atrapalhando de fato o trabalho, então nem sempre as pessoas estão sendo educadas pra lidar com isso de maneira sempre produtiva [...] então há aspectos interessantes, mas há aspectos problemáticos e as pessoas ainda estão em processo de educação pra lidar com toda essa liberdade que as tecnologias oferecem. (P4)

Todas estas preocupações levantadas pelos entrevistados fazem-nos refletir sobre os desafios existentes para a formação de futuros profissionais, para atuarem nestes novos ambientes.

### **1.3 Utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de relações públicas da UEL**

Na dimensão de análise – Utilização das TIC no ensino de RP da UEL procuramos identificar a incorporação das tecnologias no cotidiano dos professores e alunos. Para tanto, buscamos apreciar com qual finalidade pedagógica os docentes se utilizam dos serviços da Internet, se utilizam os computadores para dar suporte às aulas e também se possibilitam a sua utilização durante as aulas pelos alunos, além das produções solicitadas para elaboração com o uso de computadores. Para desenvolver esta análise, apresentamos o quadro 3, com as categorias, subcategorias, indicadores e entrevistados.

**Quadro 3:** Categoria – Recursos didáticos/digitais, indicadores e entrevistados - Entrevista com Professores

Categoria		Sub Categoria	Indicadores	Entrevistado
Utilização dos serviços da Internet	Sim	Finalidade	Monta o seu arquivo e materiais com antecedência	P1, P2, P6, P7
			Faz pesquisas na Internet	P1, P6, P7, P8
			A tecnologia permeia todos os momentos da disciplina	P3, P4, P5
Utilização de computadores para dar suporte às aulas	Não	Finalidade	Planejamento das atividades e de aulas	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8
	Sim		Materiais didáticos	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7
			Instrumentos avaliativos	P3, P4, P5, P6
Utilização de computadores durante as aulas pelos alunos	Não	Finalidade	Atividades práticas no laboratório	P5
	Sim		Ensinar o aluno a tabular usando o Google Drive	P5
			Realização de pesquisas em sala	P2
			Pesquisar assuntos para pauta e as produções	P3
			Produção de textos	P2
			Estimular os alunos na resolução de problemas	P4
	Apesar da infraestrutura deficitária utiliza		P4	
Produções de alunos feitas com o uso de computadores			Produções diversas (fotografia, vídeo, textos)	P3, P4, P6
			Planejamento e instrumentos para coleta de informações	P1, P5
			Pesquisas para os trabalhos	P1
			Atividades solicitadas pelo sistema moodle	P7
			Digitização de trabalhos	P8
			Portfólios	P5, P6

Fonte: Elaboração própria

Na categoria - utilização dos serviços da Internet, todos os professores manifestaram a sua adesão, com a finalidade principal de desenvolver pesquisas (P1, P6, P7, P8) e montar os seus arquivos e materiais com antecedência para a elaboração de seu planejamento de ensino (P1, P2, P6, P7). Para demonstrar esta utilização selecionamos quatro registros, dois como uso de pesquisa (P6, P8) e dois para elaboração de seus arquivos (P2, P7): [...] eu utilizo com certeza muito material da internet também [...] (P6); [...] eu utilizo a internet pra buscar as informações, levantar os textos, busco imagens pra colocar nos *slides* [...] (P8); [...] eu que trabalho muito com essa questão de imagens, no banco de dados que eu tenho aí a disposição. Aliás, que agora são fantásticos, coisas que a gente não tinha acesso até um tempo atrás [...] (P2); [...] quando eu vou colocar material, eu tenho o meu *site* pessoal que eu coloco conteúdo para os alunos, não é um *site* de interação, é um local para armazenamento de informações, todos os conteúdos estão lá, como eu vou buscar exemplos na internet, recebo em média doze conteúdos diferentes por semana e boa parte deles eu uso como exemplo na sala de aula [...] (P7).

Três professores (P3, P4 e P5) salientaram o uso expressivo da tecnologia em suas práticas pedagógicas, conforme mostram seus relatos: O computador está o tempo todo comigo

em sala de aula (P3); [...] como eu falei anteriormente acho que eu não consigo pensar na aula sem internet. (P5); [...] a tecnologia permeia todos os momentos da minha disciplina. (P4)

Na questão relacionada ao uso de computadores para dar suporte às aulas, todos os professores utilizam esta ferramenta para a elaboração de seu planejamento das atividades e de aulas. Quanto ao seu uso para a elaboração dos materiais didáticos, somente o professor P8, não mencionou a sua utilização. Um número significativo de professores utiliza os computadores para solicitar produtos e produções com caráter avaliativo (P3, P4, P5 e P6). Já, com relação à utilização de computadores durante as aulas pelos alunos, os professores tiveram posições contrastantes, quatro declararam não solicitar atividades para serem realizadas nos computadores durante as aulas (P1, P6, P7 e P8) e quatro deles permitem o seu uso (P2, P3, P4, P5), lembrando que na seleção de professores para esta etapa do trabalho, optamos por aqueles que ministram conteúdos das TIC, ou utilizam preferencialmente as TIC em suas aulas.

Entre aqueles que possibilitam o uso de computadores durante as aulas, as atividades solicitadas foram: práticas laboratoriais (P5), três apontamentos referentes à pesquisa – realização de pesquisas em sala (P2), pesquisar assunto para pauta e produções (P3), ensinar o aluno a tabular usando o *google drive* (P5). Outras indicações foram para: produção de textos (P2), estimular os alunos na resolução de problemas (P4), este último ainda fez uma ressalva, mencionando usar apesar da infraestrutura deficitária.

O último aspecto abordado nesta dimensão de análise foi à indicação de produtos/produções solicitadas aos alunos para realizarem com o uso de computadores. Os apontamentos neste tópico foram: a realização de produções diversas (fotografia, vídeo e textos) por P3, P4 e P6, o planejamento e elaboração de instrumentos para coleta de informações (P1, P5), a elaboração de portfólios diversos (P5, P6), atividades solicitadas pelo sistema *moodle* (P7), pesquisas para os trabalhos (P1), e a digitação de trabalhos (P8).

### **Considerações finais**

Percebemos pelas respostas dos professores participantes do estudo, como a incorporação do uso de computadores e da Internet no cotidiano do curso de Relações Públicas da UEL são uma realidade inquestionável. Contudo, o seu uso está mais ampliado para ações de pesquisa, principalmente para armazenamento de informações e imagens, cumprindo a função de um banco de dados, para dar suporte à elaboração de planejamento de ensino e de atividades. O seu uso durante as aulas acontece nas disciplinas de caráter prático e outras que utilizam os laboratórios. Ainda são pequenas e tímidas as iniciativas de professores para usar recursos inovadores com finalidades pedagógicas e para propiciar um ambiente de aprendizagem para os alunos.

Diante deste panorama, concordamos com Lunardi-Mendes et al. (2013) ao constatarem o aumento da oferta e do acesso de formação no âmbito das TIC, e por outro lado, ao observarem a prática, mesmo com o uso mais intensivo das TD no seu fazer pedagógico pelos professores, os tipos e usos têm sido bem limitados e restritos em termos do seu verdadeiro potencial.

## 2 Referências

AMADO, João; VIEIRA, Cristina C. Apresentação dos dados: Interpretação e teorização. *In*: Amado, João (Coord.). **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. p. 377- 417.

CORRÊA, Elisabeth Saad. **Estratégias 2.0 para a mídia digital: internet, informação e comunicação**. 2.ed. São Paulo: Senac, 2008.

DENZIN, Normam K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). **Collecting and interpreting qualitative materials**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2003.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **O ensino e a prática de Relações Públicas**. Disponível em: <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/ensino/0052.htm>. Acesso em: 28 ago. de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓMEZ, Ángel. I. Pérez. Competências ou pensamento prático? A construção dos significados de representação e de ação. *In*: Sacristán, José Gimeno *et al.* **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

GOUVÊA, Antonio Jorge. **O tempo e as contramarchas do tempo**. *In*: Portal da Educação Pública. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/0015>. Acesso em: 1 jun. de 2015.

JURKEVICZ, Maristela R. Araujo; CÉSAR, Regina C. Escudero. Repensando as relações públicas através de sua práxis: contradições entre o ser e o fazer profissional. *In*: Novelli, Ana. L.; Moura, Cláudia. P., Curvello, J. J. A. (Orgs.). **ABRAPCORP 2013: teorias e métodos de pesquisa em comunicação organizacional e relações públicas: entre a tradição e a inovação [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Edipucrs, 2013. p.333- 351.

JURKEVICZ, Maristela R. Araujo. **Ressignificação dos processos comunicacionais a partir da utilização das tecnologias da informação e comunicação: um repensar sobre o ensino de Relações Públicas e a formação profissional**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2017. 491 p.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). Perspectivas e desafios para as profissões de comunicação no terceiro milênio. *In*.: **Ensino de Comunicação: qualidade na formação acadêmico profissional**. São Paulo: ECA-USP: Intercom, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 7ª. ed., São Paulo: Editora 34, 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NASSAR, Paulo. A mensagem como centro da rede de relacionamento. *In*: Di Felici, M. (Org.). **Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social**. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão, 2008.

PERUZZO, Cecilia M. Krohling; SILVA, R. S. (Orgs.). **Retrato do Ensino em Comunicação no Brasil**. São Paulo: Intercom; Taubaté: UNITAU, 2003.

RHODEN, Valmor. **O ensino superior de Relações Públicas: formação digital, práticas e desafios na UFSM**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, 2013.

STEFFEN, Ana M. Walker Roig. Teoria e Prática: uma relação dissonante em Relações Públicas no Brasil do Século XX. *In*: Moura, C. P. (Org.). **História das Relações Públicas: fragmentos da memória de uma área**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 89-103. Disponível em: <http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs.pdf>. Acesso em: 2 out. de 2016.